



Qualidade de vida em Portugal

As terras onde se é mais feliz

Um estudo inovador do INTEC com o SOL avalia factores como a economia ou a saúde

QUAL é o melhor município do país para viver? Em que local os cidadãos dispõem de condições de base para serem mais felizes? Para ajudar a responder a esta pergunta, o Instituto de Tecnologia Comportamental - INTEC (especialista em estudos na área do comportamento humano) lançou, em parceria com o SOL, a iniciativa **Os Melhores Municípios para Viver**.

Foram analisados 11 concelhos, do Norte ao Sul, do litoral e do interior: Albufeira, Baião, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Porto, Santo Tirso e S. João da Madeira foram avaliados em termos de qualidade de vida.

Ao longo de quatro semanas iremos apresentar os resultados deste estudo. Na última será revelado o 'vencedor': o município que mostrou estar melhor servido de infra-estruturas e mais bem avaliado pela sua população.

Este trabalho – que se realizará todos os anos – foi coordenado pelos investigadores Patrícia Jardim da Palma, Dalila Antunes e Miguel Pereira Lopes.

O que é a qualidade de vida

O CONCEITO de qualidade de vida tem vindo a ganhar crescente popularidade. Vários estudos mostram que contribui para uma maior satisfação e participação no trabalho e na comunidade, o que se traduz em menos problemas de saúde, mais produtividade, cooperação e cidadania.

Assim, a análise da qualidade de vida constitui uma ferramenta estratégica para os municípios atrair mais pessoas e investimento empresarial. Os cidadãos adquirem uma noção mais concreta da realidade e condições de vida nos diferentes concelhos, incluindo alguns menos di-



A qualidade de vida contribui para uma maior satisfação e participação no trabalho e na comunidade

vulgados. E as empresas recebem indicação sobre potenciais focos de capital (humano e financeiro) e oportunidades de investimento.

De acordo com a Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Trabalho e de Vida, este conceito está relacionado com a possibilidade das pes-

soas alcançarem os seus objectivos e escolherem o seu estilo de vida ideal.

Devem pois considerar-se vários domínios como o ambiente, a economia e emprego ou a cultura e lazer. Por exemplo, níveis elevados de ruído prejudicam gravemente a saúde, provocando *stress*

e fadiga generalizada. A existência de empregos de elevada competência atrai pessoas que trazem consigo novos hábitos e novas iniciativas empresariais. Já a oferta de um leque cultural variado ajuda na retenção de quem busca um maior enriquecimento pessoal.

A qualidade de vida está, assim, muito dependente da gestão municipal, das condições que os municípios oferecem, das infra-estruturas que disponibilizam e das oportunidades que criam para que as pessoas se possam estabelecer e ser felizes.

Cultura e lazer

DEPOIS de avaliados os equipamentos culturais e de lazer que oferece cada município (por exemplo, o número de museus, cinemas, parques infantis ou desportivos), os habitantes de Lisboa e Porto foram os que se mostraram mais satisfeitos neste campo. Pelo facto de os seus municípios avaliarem positivamente a oferta de teatro, de cinema, de museus e de exposições,

os dois maiores concelhos do país lideram no capítulo da cultura e lazer.

A população de S. João da Madeira, Albufeira e Bragança não fazem uma avaliação tão favorável, no entanto, estes são os municípios que vão à frente quando se analisam apenas os indicadores objectivos – são os que têm um maior densidade de equipamentos culturais e de lazer *per capita*.

Os seis melhores

VALORES EM PORCENTAGEM

Lisboa	68,7
Porto	66,1
S. João da Madeira	60,3
Coimbra	60,2
Faro	55,4
Bragança	53,8



Economia e emprego

NESTE domínio foram recolhidos dados objectivos sobre a taxa de emprego e volume de negócios (entre outros) das empresas que operam na área de cada um dos 11 municípios. Foi também avaliado o grau de satisfação dos residentes quanto a esta matéria.

S. João da Madeira e Albufeira ocupam o pódio com boas performances nos dois campos. O concelho do norte ocupa o primeiro lugar nos dados objectivos e o segundo nos subjectivos – estes últimos liderados por Albufeira, em que o emprego e a economia são avaliados muito positivamente por 88% da população.

Lisboa ficou em segundo lugar no *ranking* dos indicadores objectivos, mas foi penalizada pela avaliação menos positiva da sua população.

Os seis melhores

VALORES EM PORCENTAGEM

S. João da Madeira	78,5
Albufeira	75,9
Coimbra	63,4
Lisboa	62,6
Santo Tirso	53,2
Faro	48,5



Metodologia

Este trabalho assentou em dois pilares fundamentais: indicadores objectivos – as reais condições de vida e infra-estruturas disponibilizadas por cada município – e subjectivos – a forma como as populações avaliam essas mesmas condições.

Com estas premissas e com base nos estudos efec-

tuados pela Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Trabalho e de Vida (FEMCTV) nos países europeus, os concelhos foram avaliados em 10 domínios: ambiente; urbanismo e habitação; acessibilidades e transportes; ensino e formação; economia e emprego; saúde; cultura e lazer; turismo; felicidade; diversidade e tolerância.

Em cada um dos indicadores, os resultados finais fo-

ram obtidos através da análise comparativa dos valores absolutos standardizados à escala populacional de cada município. Estes valores foram traduzidos para uma escala de 0 a 100, tendo sido atribuída a pontuação 0 ao município com o pior valor absoluto e a pontuação 100 ao município com o melhor valor absoluto.

A pontuação total da média dos dois indicadores (objectivos e subjectivos).

Ficha técnica

Para a elaboração deste estudo, foram entrevistados por telefone 1425 residentes dos 11 municípios. A amostra é representativa do sexo, faixa etária e habilitações académicas da população de cada município. As entrevistas foram realizadas pela CONSULMARK (especialista em estudos de mercado) entre Setembro e Dezembro de 2007.